



PELA VIDA DAS MULHERES, BOLSONARO NUNCA MAIS!

NENHUMA A MENOS!

INFORMATIVO DO MANDATO É TEMPO DE RESISTÊNCIA - DEP. ESTADUAL RENATO ROSENO (PSOL/CE) | MARÇO DE 2022

A LUTA DAS MULHERES NO BRASIL GRITA FORA BOLSONARO

Estamos passando pela maior crise do último século. Uma crise de ordem sanitária, econômica, ambiental, política e social. A pandemia de Covid expôs as contradições sociais. Lamentamos as vidas perdidas nessa tragédia e responsabilizamos o governo Bolsonaro por defender o lucro acima da vida de milhares de brasileiras e brasileiros.

O aprofundamento da crise econômica, somado à política de fome e morte conduzida por Bolsonaro, tornou a vida do povo ainda mais precária – especialmente para as mulheres, responsáveis por quase metade da renda familiar no país. Em 2021, o desemprego entre elas atingiu 17,9% – 5,7 pontos percentuais maior que entre os homens, revelou o IBGE. A taxa entre mulheres negras é o dobro do que em relação a homens brancos. Em defesa da renda básica para todos, já!

Em meio à pandemia, crise e isolamento social, uma explosão da vio-

lência doméstica cometida, em sua maioria, por companheiros e ex-companheiros. Somos o 5º país do mundo com as maiores taxas de feminicídio.

Em 2020, foi registrado um feminicídio a cada seis horas e meia, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Os abusos sobre as mulheres negras são ainda mais perversos. Elas são maioria entre as vítimas fatais da violência contra a mulher. Somos, ainda, recordistas mundiais no assassinato de LGBTs, em particular, de mulheres trans ou pessoas transfeminizadas, segundo a ANTRA.

Ademais, contabilizamos 650 mil mortos por Covid, resultado da política genocida de Bolsonaro. Em meio ao luto, empobrecimento e desespe-

rança, foram as mulheres que precisaram segurar as pontas da família. Recaiu sobre elas a carga emocional, psíquica e física dessa tragédia, que também soma 130 mil órfãos da Covid, sendo 20 mil no Nordeste e 8 mil no Ceará – crianças e adolescentes que perderam os pais ou responsáveis e estão desamparadas pelo Estado.

Mesmo com dados tão preocupantes sobre a vida das mulheres, Bolsonaro não apresenta qualquer iniciativa para prevenção ou combate à violência doméstica. Ao contrário, ordena o desmonte dos programas existentes. Em 2019, foi zerado o repasse para o Programa Casa da Mulher Brasileira e drasticamente reduzido o orçamento dos serviços de atendimento às mulheres em situação de violência.

Contra os desmontes! Por políticas sociais para quem mais precisa! Pela vida das mulheres e por um Brasil sem opressões de classe, raça ou gênero, gritamos Fora Bolsonaro!

PARA REVOLUCIONAR: 8 DE MARÇO É DIA DE LUTA!

Todos os anos, mulheres ao redor do mundo se mobilizam em manifestações durante o 8 de março e essa história tem base no levante das mulheres russas que lutavam por “Pão e paz”, contra a monarquia e pelo fim da participação russa na 1ª Grande Guerra, em 8 de março de 1917. Quatro anos depois, a data foi consolidada como o Dia Internacional de Luta das Mulheres Trabalhadoras na Conferência Internacional das Mulheres Comunistas, em memória à luta dessas revolucionárias. Até hoje as feministas

reivindicam essa tradição contra a exploração e opressão capitalista para ecoar e insurgir contra todas as formas de violência persistentes.

Quando uma mulher entra na política, muda a mulher. Quando várias mulheres entram na política, muda a política. Emanadas com a força de Marielle, Carolina de Jesus, Dandara, Lélia Gonzalez e por todas as mulheres negras, quilombolas, indígenas, ribeirinhas, trabalhadoras do campo e da cidade.

14M: MARIELLE VIVE!

“Podem nos prender, podem nos matar, voltaremos e seremos milhões”
Honestino Guimarães

Em 14 de março de 2018, Marielle Franco, negra, bissexual, favelada, defensora dos direitos humanos e vereadora do PSOL no Rio de Janeiro, foi executada com 13 tiros junto ao seu motorista Anderson Gomes. No dia seguinte, milhões ocuparam as ruas em todo o Brasil em demonstração de solidariedade. Perdemos uma lutadora e uma das figuras públicas mais inovadoras da política em seu tempo para um crime violento e obscuro. Marielle se foi, mas sabemos que sua voz nunca se calará, pois ela ecoa através de nós. Somos sementes de Marielle. O 14M se tornou um marco de resistência da luta feminista, dando mais energia às pautas que Marielle defendia para o Brasil. Neste dia, também exigimos justiça e respostas. Em 2022, completam-se cinco anos de seu assassinato e as perguntas permanecem: quem mandou matar Marielle? E por quê?

O QUE É VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO?

É crime pela lei federal nº. 14.192

Mulheres são os principais alvos da violência no âmbito doméstico e também nos espaços de poder, quando ocupam cargos públicos. Por muito tempo, e ainda hoje, a política tem sido dominada por homens, resultado da desigualdade e exclusão das mulheres nos espaços de decisão. Quando corpos femininos, negros, trans e travestis ousam romper essa dominação, são alvos de silenciamento, humilhação, ameaça, assédio e

agressão – física, sexual, psicológica, simbólica ou patrimonial. É a interrupção frequente da fala, desqualificação das suas habilidades, comentários sobre sua aparência, roupas ou vida pessoal ou desproporcionalidade no repasse do fundo partidário. Desnaturalizar a violência é o primeiro passo para combatê-la! É de nossa autoria a Lei Marielle Franco de Enfrentamento à Violência Política Contra Mulheres.

MANDATO DE AÇÕES E INICIATIVAS

A luta das mulheres trabalhadoras é bandeira central para o mandato É Tempo de Resistência, do deputado Renato Roseno (PSOL-CE). Desde 2015, promovemos diversas iniciativas para garantia de direitos das mulheres, proteção social e contra à violência, como audiências públicas, produção de estudos, emendas, projetos de lei e leis aprovadas.

LEI 16.044

Semana Maria da Penha de Prevenção e Combate ao Machismo e outros tipos de Violência Contra a Mulher

LEI 16.481

Semana Janaína Dutra de Promoção do Respeito à Diversidade Sexual e de Gênero

LEI 17.502

Dia Marielle Franco de Enfrentamento à Violência Política Contra Mulheres

LEI 17.688

Semana Preta Tia Simoa de Combate à Discriminação Contra Mulheres Negras

LEI 16.946

Nome Social: assegura o Direito ao Nome Social nos Serviços Públicos e Privados

PL 445/21

Dossiê Mulher: periódico com estatísticas sobre mulheres vítimas de violência no Ceará

QUEM SOMOS

Somos um mandato a serviço das lutas sociais, representado por Renato Roseno (PSOL), defensor dos direitos humanos. Na Assembleia Legislativa, erguemos a bandeira da justiça social, direitos dos trabalhadores, valorização da vida e preservação do meio ambiente. Pela vida das mulheres, LGBTQs, quilombolas, indígenas, povo de terreiro, sem-teto e camponeses.

 renatoroseno.com.br

  [@renatoroseno](https://www.instagram.com/renatoroseno)

 [/renatoroseno](https://www.youtube.com/renatoroseno)

 [/renatoroseno50](https://www.facebook.com/renatoroseno50)

 contato@renatoroseno.com.br



Fale com a gente pelo Zap da Esperança



Inscreva-se na nossa newsletter

Vereadora
Marielle Franco

(1979-2018). Mulher negra, favelada, LGBT e de direitos humanos.

Nenhuma a menos!



CONTRA O GENOCÍDIO